

Travessia Ilhas Cíes a Vigo (10 km) – Testemunho pessoal de Eduardo Ferreira

A travessia a nado das ilhas Cíes a Vigo é um desafio e não tem caráter competitivo. Esta foi a minha segunda vez que nadei a distância de 10 km. A primeira foi o ano passado, na prova Oceanman, na Madeira.

Este ano, decidi fazer este desafio após as inscrições do Pedro Quaresma e Pedro Silva, porque se trata de um bom treino para os 20 km da travessia Lisboa-Cascais que se irá realizar no próximo dia 23 de setembro.

Inscrevi-me no grupo mais lento com tempo de previsão de 4h a 4h30.

No dia da travessia as previsões eram de vento e alguma ondulação. Para ajudar à festa, um nadador português que conhecemos, na ida de barco para a ilha, de seu nome Carlos, diz-nos que nos últimos dias têm sido avistadas orcas ao largo das ilhas Cíes. Se já estava num estado de nervoso miúdinho, disparou o stress pré-prova. Chegámos de barco e tivemos pouco tempo para nos prepararmos.

Às 10h15 arrancou o meu grupo, com cerca de 25 nadadores, e a temperatura da água estava nuns excelentes 19 graus. Logo à partida percebi que o meu ritmo era dos melhores dentro deste grupo, não ia ter problemas em ser retirado. O grupo era guiado por um kayak e 4 barcos a dar apoio. Até ao primeiro abastecimento (km 3,5) parámos 4 vezes para reagrupar. A partir daqui só parei no segundo abastecimento. Nadei quase sempre sozinho, numa luta com a orientação do caminho e a tentar fugir à ondulação. Sensivelmente ao km 5, vejo o grupo do Pedro Quaresma. Eram cerca de 10 nadadores, e tento ir com eles, mas rapidamente deixei ficar-me no meu ritmo.

Um barco da organização veio ter comigo a dizer que eu tinha que corrigir a direção. Estava a desviar-me da rota ideal. Ao km 7, no último abastecimento, comi 3 géis, uma banana e bebi água e isotónico. Estava pronto para a última parte do desafio. Parecia perto já que via o prédio que servia de referência, junto à chegada. Entretanto chega o grupo do Pedro que se tinha desviado da rota e foram chamados também pelo barco da organização. Acompanhei este grupo durante 10 minutos, mas claramente não era o meu ritmo; continuei sempre numa luta com a orientação dentro de água. A ondulação dificultava em muito a visibilidade do percurso. Demorei cerca de 4h e 15m, mas o objetivo foi alcançado. Ao contrário da prova da Madeira, cheguei muito desgastado, fruto da luta contra o vento e a ondulação.